



**NATAL E ANO BOM**

À diocese de Nova Iguaçu, sacerdotes, religiosas e leigos, a todos os que são responsáveis pelo bem-estar de nossas comunidades da Baixada Fluminense,

desejamos as graças do Natal de Jesus Cristo  
para um nôvo ano de paz, justiça e amor.

Nova Iguaçu, Natal/1969 e Ano Bom/1970  
† Adriano, bispo diocesano  
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral  
P. João de Nijs, MSC, coordenador de pastoral

**Cúria Diocesana de Nova Iguaçu**

**Aviso 36/69 sôbre reunião conjunta  
do Cons. Presb. 69 e do Cons. Presb. 70**

O bispo diocesano convida os membros do Conselho Presbiteral/69 e do Conselho Presbiteral/70 para a reunião conjunta de reflexão que se realizará a partir das 9 horas do dia 10 de dezembro próximo, na casa paroquial de Muriqui. Na mesma ocasião tomará posse o Conselho Presbiteral/70 e se fará a despedida do Conselho Presbiteral/69.

Nova Iguaçu, 15 de novembro de 1969  
*Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.*

**Aviso 37/69 sôbre o nôvo coordenador  
de pastoral eleito pelo Clero**

Comunico que em decorrência das últimas eleições realizadas na diocese, foi escolhido o P. João de Nijs, MSC, vigário da Universidade Rural, para coordenador de pastoral com maioria absoluta de votos. O P. João Nijs, que substituiu o P. Francisco Simeone, OSFS, foi imediatamente confirmado e empossado pelo bispo diocesano.

Nova Iguaçu, 15 de novembro de 1969  
*Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.*

**Aviso 38/69 sôbre o Dia Mundial da Paz  
1º de janeiro**

Como nos anos anteriores o dia 1º de janeiro, dia santo, é celebrado como Dia Mundial da Paz. Em tôdas as SS. Missas explique-se aos fiéis o que é a paz verdadeira, sua importância para o desenvolvimento harmônico dos povos, e também nossa responsabilidade cristã de promovermos a paz na família, na comunidade civil por todos os meios disponíveis. Devemos também lembrar aos fiéis que rezem pelas vítimas da guerra nos países beligerantes do mundo.

Nova Iguaçu, 15 de novembro de 1969  
*Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.*

**Aviso 39/69 sôbre o 4º aniversário  
da morte do P. João Müsch**

No dia 6 de dezembro próximo passa o 4º aniversário da morte do P. João Müsch que durante trinta e poucos anos foi pároco de Nova Iguaçu. Na Catedral haverá missas em sufrágio do saudoso P. João. A S. Missa das 18 horas será celebrada pelo bispo diocesano.

Nova Iguaçu, 15 de novembro de 1969  
*Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.*

## Circular 12/69 do Bispo Diocesano sobre a Fidelidade ao Papa

Nova Iguaçu, 16 de novembro de 1969

Meus irmãos no sacerdócio,  
Prezadas religiosas,  
Caros fiéis.

Aproximando-se a festa do Natal, que é a festa da inserção de Deus na história dilacerada dos homens para reconduzir-nos à unidade do Amor, gostaria de expor algumas idéias sobre nossa fidelidade ao Papa, garantidor da unidade visível da Igreja.

Quem duvida que, graças aos transportes mais rápidos e aos modernos meios de comunicação social, os homens estão cada vez mais vizinhos, num mundo cada vez menor, onde tudo passa em ritmo alucinante? E no entanto longe de unir os homens, a vizinhança agrava as tensões e alarga o fôssco que separa os povos. As guerras não terminam. Nem terminam as desconfianças, a diplomacia sinuosa e intrigante, o emprêgo da força bruta, as ambições de hegemonia, os imperialismos de vários tipos. Nunca o mundo foi mais civilizado e nunca o mundo foi mais desunido.

Este o campo pastoral que Deus nos oferece como desafio de nossa fé e do nosso Cristianismo: um mundo dilacerado. E quando pensamos em mundo, incluímos também a nossa pátria com os seus graves problemas, com suas elites desorientadas, com sua democracia claudicante, com suas instituições frágeis, mas com o seu povo formidável de otimismo e esperança.

Apesar de tôdas as crises por que passamos na Igreja, como reflexo necessário da crise geral da humanidade, ainda é a Igreja por sua estrutura divina a lâmpada que brilha na treva. Os homens ainda crêem na Igreja, ainda confiam nos valores eternos do Cristianismo.

Parece-me que à humanidade dilacerada e desunida temos de mostrar-nos testemunhas da unidade, desta unidade que talvez seja a característica mais clara da Igreja e o anseio mais profundo dos homens.

Temos a unidade da fé que é garantida pela assistência do Espírito Santo e tem seu fundamento último na própria essência da Igreja, constituída (ensina S. Paulo) como corpo de que Jesus Cristo é a Cabeça. Sabemos com certeza que Jesus Cristo é o único medianeiro entre Deus e o homem, que só existe uma única manifestação de Deus através da história da salvação. Pelo único batismo, que é o sêlo da mudança de mentalidade e da conversão radical à palavra de salvação, somos integrados na unidade da Igreja. A ceia do Senhor, sacramento da unidade e vínculo do amor, torna sempre mais concreta e íntima a nossa união de membros com a cabeça que é Jesus Cristo.

Mas apesar de tôda a gratuidade dos dons divinos, esta unidade da fé não é herança recebida apenas mas conquista árdua que recomeça cada dia e se faz problema difícil em muitas situações da vida. À unidade da fé na sua essência e nos seus aspectos existenciais aplica-se com tôda razão a palavra de S. Paulo: "Levamos êste tesouro em vasos de barro, para compreendermos que êste poder eminente vem de Deus e não de nós" (2 Cor 4,7).

E' notável que Jesus Cristo, indiscutivelmente pedra angular da Igreja (cf. Ef 2,20), nos-

so único salvador e libertador (cf. At 4,12), único medianeiro entre Deus e o homem (cf. 1 Tim 2,5; Heb 12,24), nosso caminho, verdade e vida (cf. Jo 14,6), nos tenha prometido o Espírito Santo como mestre de tôda a verdade (Jo 16,13) e ao mesmo tempo tenha constituído a Pedro como pedra para a Igreja: "Tu és pedra (kepha) e sobre esta pedra (kepha) edificarei a minha Igreja" (Mt 16,18). Esta metáfora e as seguintes (Mt 16,18-19) mostram claramente que Jesus Cristo queria construir uma Igreja, sua, diferente, uma comunidade de salvação que fôsse aberta a todos os homens, na qual Pedro fôsse o fundamento duradouro juntamente com os 12 (cf. Ef 2,20), na qual Pedro representasse visivelmente a Jesus Cristo com plenos direitos e poderes. A Igreja de Jesus Cristo tem garantida a sua subsistência graças à ligação íntima com Pedro, representante visível de Cristo. E como Pedro devia morrer e a Igreja devia ser peregrina, como comunidade de salvação que dura até o fim dos tempos, compreende-se que a palavra de Jesus Cristo a respeito da rocha-fundamento tinha em vista os que sucedessem a Pedro na direção da Igreja visível. A intenção de Jesus Cristo foi portanto instituir um cargo essencial para a sua Igreja. Tudo aquilo que Jesus Cristo transmite a Pedro, para garantir a unidade da fé da Igreja visível, vale para o Papa, sucessor de Pedro, e para o colégio dos bispos unidos com o Papa e sob o Papa. A posição de Pedro e do Papa na Igreja é essencial e singular.

A partir das palavras de Jesus Cristo no Evangelho e da experiência da Igreja primitiva, a partir dos fatos históricos da sucessão ininterrupta de Pedro até o Papa de nossos dias, podemos afirmar, com alegria da fé e com a história, que o Papa, sucessor de Pedro, é como Pedro a rocha-fundamento da Igreja, o sinal visível da unidade da Igreja.

Será exagêro afirmar isto?

Além da palavra de Jesus Cristo que a Igreja sempre entendeu no sentido ôbvio — Pedro e os sucessores de Pedro foram colocados por Deus no mundo para confirmar a fé dos seus irmãos (cf. Lc 22,32), como rocha-fundamento da Igreja — podemos considerar a história, atestando-nos a importância absoluta do Papa na vida da Igreja, como garantia da unidade da fé.

Uma primeira verificação objetiva é esta: Todos os homens santos da Igreja, aqueles que mais intensamente viveram o Evangelho, sempre viram no Papa o representante de Jesus Cristo e a garantia da unidade visível da Igreja. Um gênio do porte de S. Agostinho, analista e crítico, pensador profundo e vigilante, nunca atribuiria ao Papa a decisão definitiva em questões de fé e moral se não partisse do texto evangélico de S. Mateus e da praxe da Igreja. Remonta a Agostinho o provérbio tantas vezes citado: "Roma falou, terminou a questão". Todos os movimentos de reforma da Igreja se decidiram no Papado, encontraram no Papa o critério de validade. Aí estão os exemplos de Bento de Núrsia e de Bernardo de Claraval, de Francisco de Assis e de Domingos de Gusmão, de Teresa d'Ávida e de Inácio de Loiola, de Vicente de Paulo e de João Bosco, todos fiéis

à Igreja e ao Papa. O mesmo nos ensinam, às avessas, os reformadores fracassados, os que na procura de um Cristianismo mais puro, rejeitaram Pedro, rocha da Igreja, e assim rejeitaram o próprio Jesus Cristo. Em tempos de grande crise foi sempre a fidelidade ao Papa o que salvou da desagregação.

Em nosso tempo de mutações explosivas e súbitas, de crise e desespero existencial mais devemos ressaltar nossa lealdade à pedra que Jesus Cristo constituiu pedra fundamental de sua Igreja. Não há para nós outra garantia de unidade senão Pedro, chefe da Igreja visível. Não há para os que anunciam a mensagem de salvação outro magistério infalível. Não há para a volta autêntica à pureza do Evangelho caminho mais seguro. Não há outra verdade senão aquela de que Pedro foi constituído garantia e suporte. Não por causa da pessoa de Pedro — como Pedro foi débil! — mas por causa do ofício que recebeu de Jesus Cristo e transmite aos seus sucessores sabemos que as forças da maldade não vencerão a Igreja.

Não em oposição a Jesus Cristo mas em plena sujeição a Jesus Cristo é que o Papa garante a fé da Igreja visível.

Com isto não admitimos nem praticamos nenhuma forma de infantilismo, como sucede se alguém, ainda que de boa fé, pretende resolver um problema concreto com a citação sumária de qualquer opinião papal, nem sempre de acôrdo com as regras da boa hermenêutica; como sucede se alguém, ainda que de boa fé, se escuda na palavra do Papa ou numa determinação curial para escusar-se à reflexão e à adesão consciente; como sucede se alguém, de boa fé, lança ao S. Padre a responsabilidade concreta de uma decisão particular que deveria tomar *hic et nunc* com plena coragem e franqueza.

Não: nossa adesão ao Papa é fruto de fé amadurecida, é conseqüência da corresponsabilidade que, em graus diferentes, temos todos na Igreja de Deus; nossa adesão ao Papa não é fuga à responsabilidade pessoal, não é álibi de covardia ou comodismo.

Sabemos que o fundamento de nossa fé é Cristo; que a decisão intransferível da fé cabe a cada um de nós, através do diálogo da salvação que entabulamos sinceramente com a graça de Deus; que o crescimento da fé é um processo dinâmico que só cessará quando um dia contemplarmos o Amor face a face (cf. 1 Cor 13,12-13).

O Papa não é o fundamento nem a garantia da fé de cada um de nós, da conversão-processo dinâmico de cada cristão, mas é a rocha sobre a qual Jesus Cristo continuará através do tempo a construção sempre nova de sua Igreja, mas é a garantia da unidade da fé e portanto também penhor da unidade da Igreja como comunidade de salvação.

A pujança da Igreja de Nova Iguaçu está em dependência da nossa fidelidade a Pedro. Ao contrário de uma fé parada que se julga realizada e pronta, temos a certeza de que nossa fé é uma fé provocada constantemente pelos problemas, desafiada constantemente pelo mundo, fé em processo de crescimento contínuo, fé viva e dinâmica.

Cada dia que começa é um desafio ao nosso Cristianismo. Cada dia que começa é um convite ao reexame, à reflexão, à reformulação existencial do nosso Cristianismo em seus aspectos concretos. O que nos garante a autenticidade objetiva da fé, o que nos preserva de

todo subjetivismo e de toda arbitrariedade na vivência da fé, o que nos conserva na unidade profunda da fé, da esperança e do amor é a rocha de Pedro, é a revelação divina autenticamente interpretada pelo magistério da Igreja.

Esta fé esclarecida, segura e humilde tem uma recompensa: a compreensão sempre mais clara do mistério do homem e do mistério de Deus, do mistério da iniquidade e do mistério da libertação total, do mistério de Cristo e do mistério da Igreja; a visão mais nítida dos problemas existenciais; a coragem mais aventureira das soluções inéditas; a lealdade otimista aos valores definitivos; a unidade do amor num mundo desunido e dilacerado.

O serviço de caridade, que é a Pastoral, em seus aspectos definitivos exige de nós uma lealdade amadurecida, sobrenatural à Igreja e àquele que por decisão irrevogada de Jesus Cristo foi constituído rocha da Igreja.

São pensamentos de unidade da fé, pensamentos de Natal que, abençoando-os, apresenta à sua reflexão seu

† Adriano, bispo diocesano.

## NOTÍCIAS

• O *Santuário de N. S. de Fátima*, de Queimados, festejou sua padroeira com grande afluxo de povo; o bispo diocesano procedeu a bênção dos novos bancos adquiridos pelo P. José Fernandez Coujil (12 out.). No mesmo dia a *comunidade de N. S. Aparecida de Nilópolis* celebrou sua festa principal com grande solenidade; a celebração foi presidida pelo bispo diocesano.

• Na catedral foi celebrada missa em *sufrágio do Dr. Fritz Doepner*, nosso dedicado engenheiro e arquiteto (15 out.).

• Reuniram-se cêrca de 15 padres no CEPAC para a manhã de *reflexão teológica*, desta vez sobre o documento de Medellín (16 out.).

• O bispo diocesano fez uma *palestra no Rotary Club* de Nova Iguaçu sobre "Integração" (17 out.). No mesmo dia viagem do vigário de Nilópolis *Fr. Willy Gärtner, OFM* para a Alemanha, em vista do falecimento do pai.

• 18 out. *reunião do Conselho Pastoral*, presentes quase todos os conselheiros. A exposição sobre "Pena de morte à luz do Evangelho" coube ao conselheiro Dr. Washington Bittencourt, Nilópolis, que é advogado.

• 19 out. *reunião mensal das religiosas*, em Moquetá, com exposição de Fr. Neylor José Tonin, OFM.

• De 24 a 26 out. o bispo diocesano fez a *visita pastoral à paróquia da Califórnia — Vila Nova*, podendo verificar o esforço dos padres e das irmãs para formarem verdadeiras comunidades e para engajarem os leigos na pastoral.

• O *P. Francisco Simeone, OSFS* viajou no dia 25 out. para os Estados Unidos. Deixou saudades e amigos. Durante quase 3 anos o P. Francisco foi o dedicado coordenador de pastoral de nossa diocese, benquisto por todos os padres, graças ao seu temperamento conciliador e leal. A diocese de Nova Iguaçu deve muito ao P. Francisco pelos excelentes trabalhos prestados como cooperador do P. Domingos em Cabuçu e como coordenador de pastoral. Desejo de todo o clero é que o P. Francisco volte novamente para o nosso meio.

• *Mons. Aníbal L. da Mata*, vigário geral de Salvador, demora-se 3 dias em visita ao bispo diocesano, velhos amigos da Bahia (27/30 out.).

• A festa de N. S. de Fátima, na paróquia de Fátima e S. Jorge (26 out.), foi celebrada com grande pompa, graças aos esforços do P. Órsio Papacchioli e dos seus colaboradores da comissão de festa. O bispo diocesano cantou a missa solene.

• Para visitar o pai, gravemente doente, viajou para a França o P. Paulo Guerry, pároco de São Mateus (28 out.).

• O Conselho Presbiteral reuniu-se duas vezes: 15 e 29 out.

• Vem trabalhar na diocese o P. Luís Siano, vocacionista (29 out.).

• A convite do P. Valdir Ros, pároco do Riachão, o bispo diocesano celebra a S. Missa e inaugura um terreno adquirido para a casa da comunidade no bairro da Palhada (2 nov.).

• No dia 3 nov. reuniu-se o Conselho Administrativo. No mesmo dia voltou da Bélgica o P. Fernando Vandennebeele, diretor do CERIS diocesano e responsável pela comunidade de Santa Eugênia (NI).

• 4 nov. reunião mensal do clero, com a presença de 54 padres. O bispo diocesano fez uma exposição sobre a "Nova reforma litúrgica", a que seguiram debates e plenário. Na mesma reunião se fez a eleição dos representantes das Regiões Pastorais no Conselho Presbiteral, do coordenador de pastoral e do representante da pastoral catequética.

• No mesmo dia à tarde reunião do GT do Planejamento, em Moquetá.

• D. Walmor Battú Wichrowski, primeiro bispo de Nova Iguaçu, visitou rapidamente o bispo diocesano na Cúria (4 nov.).

• No dia 6 nov. o bispo diocesano concelebrou com alguns padres a S. Missa de ação de graças por seu terceiro ano de bispo diocesano de Nova Iguaçu. No salão paroquial houve depois pequena homenagem e lanche.

• Lançamento da pedra fundamental da casa de comunidade de Santana, Olinda, graças ao esforço do vigário P. Enrique Blanco. Cerimônia presidida pelo bispo diocesano sob muita chuva.

• O bispo diocesano faz uma palestra dialogada com os membros da Ordem III de S. Francisco, da Catedral (9 nov.). No mesmo dia festa de S. Judas Tadeu, de Heliópolis; o bispo diocesano celebra pela primeira vez na igreja nova que com a ajuda de amigos estão levantando no bairro os padres Angelo e Mateus.

• Reúne-se todo o GT do Planejamento em Moquetá, para acertar os pormenores do 3º Encontro de Planejamento Pastoral da Diocese de Nova Iguaçu (11 nov.).

• Reunião do Conselho Presbiteral, em Moquetá; faz-se então a apuração dos votos da 1ª etapa eleitoral (12 nov.).

• Reflexão Pastoral, no CEPAC, com participação de 9 padres; exposição do P. Pedro Geurts, CICM sobre "Como estamos valorizando a pessoa no anúncio da Palavra?"

• De 13 a 16 nov. realizou-se no Nosso Lar o quinto Cursilho de Cristandade, da diocese de Nova Iguaçu, com mais de 30 cursilhistas.

• Reunião do Conselho Pastoral, em Moquetá (15 nov.).

• Reunião mensal das religiosas da D-NI, no Instituto de Educação S. Antônio (16 nov.).

• Encerramento deste número: 16 de novembro. Redação do BD: Cúria Diocesana - Cx. Postal 22 - Nova Iguaçu, RJ.

#### CALENDÁRIO PASTORAL DEZEMBRO/69

- 1 (20 h) rConsAdmin (Catedral)
- 2 (09 h) rClero (Moquetá)
- 8 Festa da Imaculada Conceição — dia santo
- 9 (09 h) rRPast 6 (Queimados-Fátima)
- 10 (09 h) rConsPresb (Muriqui) posse do C. Presb/70 e despedida do CPresb/69
- 16 (15 h) rRPast 8
- 18 (15 h) rRPast 5
- 20 (14 h) rConsPast (Moquetá)
- 21 (14 h) rReligiosas
- 23 (15 h) rRPast 7
- 25 Natal — dia santo
- 31 (24 h) S. Missa de ação de graças (Cat)

#### CALENDÁRIO SOCIAL DEZEMBRO/69

n = natalício; o = ordenação; v = votos

- 2 n(1914) M. Cláudia Schmid ESM (SJM)
- 3 n(1913) João Maria Baethge, OFM, Eng. Pedreira
- 5 n(1949) Lourdes Motta, N
- 6 4º aniversário da morte de Mons. João Müsch (1965)
- 7 n(1916) João Ruffier SJ, M
- n(1916) M. Benvenuta Huber IESA (NI)
- o(1942) Arno Antonitsch, Prata
- o(1948) João Ruffier SJ, M
- 8 n(1888) M. da Conceição Breves, M
- v(1934) Madalena Silveira, Belford Roxo
- o(1938) Dinarte Duarte Passos, K-11 (NI)
- o(1940) Maurício Celestino Fernandes, Rocha Sobrinho
- n(1942) Alfredo Keller OFM, SJM
- o(1967) Ecardo Hoefling OFM, N
- o(1967) Willy Gärtner OFM, N
- 15 o(1962) José Bertoldi OFM, N
- 16 n(1940) Milza Daminelli, Vila Tiradentes
- 18 v(1943) Ana Rogéria Teixeira de Carvalho, P
- 19 o(1953) Armando Bredice SC, I
- o(1964) Davi Costa OFM, Piranema
- 21 n(1938) Mateus Vivalda, Heliópolis
- o(1952) Sebastião Lima, Muriqui
- 23 o(1967) Alfredo Keller OFM, SJM
- 25 n(1919) Lúcia de Oliveira, Viga
- 26 n(1922) Ana Verônica Águias Frota, P